



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEaD
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA**



JOANDERSON JOÃO DA SILVA

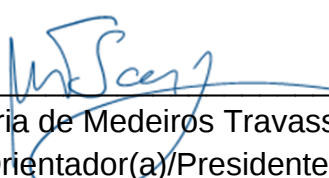
**DESAFIOS DE DOCENTES PARA O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES
DE LEITURA E ESCRITA EM JOVENS E ADULTOS**

**MAMANGUAPE/PB
2022**

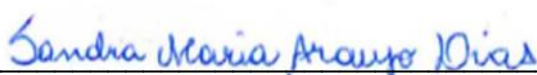
JOANDERSON JOÃO DA SILVA

**DESAFIOS DOCENTES PARA O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES DE
LEITURA E ESCRITA EM JOVENS E ADULTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras - Inglês da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Letras - Inglês, defendido e aprovado pela banca examinadora constituída pelos professores:



Profª Drª Márcia Maria de Medeiros Travassos Saeger – UFPB
Orientador(a)/Presidente



Profª Drª Sandra Maria Araújo Dias – UFPB
Membro da Banca Examinadora



Prof. Dr. Thales Batista de Lima – UFPB
Membro da Banca Examinadora

Mamanguape/PB
2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEd
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA



DESAFIOS DOCENTES PARA O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES DE LEITURA E ESCRITA EM JOVENS E ADULTOS

Joanderson João da Silva – UFPB – joandersonjoao@icloud.com

Profª Drª Márcia Travassos Saeger – UFPB – marciatsaeger@yahoo.com.br

Profª Drª Sandra Maria Araújo Dias – UFPB – mildsandra@gmail.com

Prof. Dr. Thales Batista de Lima – UFPB – thalesufpb@gmail.com

RESUMO

A pesquisa em questão objetiva identificar os desafios enfrentados por professores da Educação de Jovens e Adultos para trabalhar as habilidades de leitura e escrita com seus alunos. Os discentes da EJA têm suas especificidades e maiores dificuldades, o que pode ser atribuído ao grau de responsabilidade, ao estilo de vida e trabalho ou ao nível de alfabetização em que se encontram. Essa pesquisa toma como referência os autores Nascimento (2018), Carvalho (2021), Souza (2012), Ávila (2005), Oliveira (2015), Moraes (2014), Schardosin e Alves (2019) e Soares (2016). Nesse contexto, com fins de alcançar a finalidade desse estudo, foram realizadas duas entrevistas para a coleta de dados, com análise a partir de uma abordagem qualitativa. A pesquisa foi aplicada junto a professores da EJA da rede pública do município de Mari, na Paraíba. Os resultados revelaram que os docentes têm buscado diferentes alternativas para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita com os alunos e, mesmo com algumas dificuldades de absorção de conhecimento, desenvolvimento destas habilidades, cansaço do dia a dia e autoestima baixa, eles têm mostrado resultados satisfatórios quanto à leitura e escrita e dinâmicas propostas em sala de aula para melhor ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Literacia. Habilidades de leitura e escrita. Alfabetização de Jovens e Adultos.

ABSTRACT

The research in question aims to identify the challenges faced by Youth and Adult Education teachers to work on reading and writing skills with their students. EJA students have their specificities and greatest difficulties, which can be attributed to the degree of responsibility, lifestyle and work or literacy level at which they are. This research takes as reference the authors Nascimento (2018), Carvalho (2021), Souza (2012), Ávila (2005), Oliveira (2015), Moraes (2014), Schardosin and Alves (2019) and Soares (2016). In this context, in order to achieve the purpose of this study, two interviews were conducted for data collection, with analysis from a qualitative approach. The research was applied to EJA teachers from the public network in the municipality of Mari, in Paraíba. The results revealed that teachers have been looking for different alternatives for the development of reading and writing skills with students

and, even with some difficulties in absorbing knowledge, developing these skills, day-to-day fatigue and low self-esteem, they have shown results satisfactory in terms of reading and writing and proposed dynamics in the classroom for better teaching and learning.

Keywords: Literacy. Reading and writing skills. Literacy for youth and adults.

1 INTRODUÇÃO

A compreensão da leitura, da escrita e da fala são essenciais para que os sujeitos sejam capazes de interagirem em diferentes contextos sociais, de modo crítico e com autonomia.

Nesse sentido, a literacia se destaca como um conjunto de competências que permitem aos sujeitos o uso eficiente da informação a partir da leitura, da escrita, da fala e da audição. Moraes (2014, p. 4) compreende o termo literacia como “conjunto das habilidades da leitura e da escrita (identificação das palavras escritas, conhecimento da ortografia das palavras, aplicação aos textos dos processos linguísticos e cognitivos de compreensão)”.

Para Gabriel (2017), o termo literacia vai além da simples capacidade de ler e escrever, sendo necessário o desenvolvimento do vocabulário e a capacidade de compreender aquilo que se lê. Assim, autora entende que a literacia ocorre de modo complementar ao letramento, que estaria em um estágio inicial. Segundo Souza (2012, p.15):

Letramento é um conjunto de práticas sociais mediadas pelas leituras e pela escrita. Como exemplo, a capacidade de ler uma notícia para se informar, ler livros religiosos, transcrever receitas para cozinhar, escrever e-mails, ler legendas em filmes, identificar tópicos centrais em textos científicos e relacioná-los a outras informações, compreender uma fábula lida oralmente por alguém, ministrar um seminário e organizar a partir de planejamento escrito etc.

No contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a capacidade de compreender o que se lê e dominar a escrita se põe como um dos principais desafios (ÁVILA, 2005). Isto porque o perfil de alunos que constitui a educação de jovens e adultos, segundo Araújo e Oliveira (2015), é marcado por diferenças significativas quanto aos níveis de aprendizagem, inclusão social e condições socioeconômicas.

Assim, o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e fala aos alunos da EJA possibilitará uma atuação autônoma destes frente às diversas questões

sociais, culturais, tecnológicas, contribuindo ainda para que exerçam a cidadania de forma crítica.

Nesse contexto, esta pesquisa parte da seguinte questão norteadora: Quais os desafios enfrentados por professores para trabalhar as habilidades de leitura e escrita no contexto da Educação de Jovens e Adultos?

Para responder a esta problemática, esta pesquisa tem como objetivo identificar os desafios enfrentados por professores da Educação de Jovens e Adultos para trabalhar as habilidades de leitura e escrita com seus alunos. A pesquisa foi desenvolvida junto a docentes da educação de jovens e adultos do município de Mari, na Paraíba.

Diante das dificuldades presentes em sala de aula, enfrentadas pelos professores da EJA, que vem desde o cansaço dos alunos, ao desânimo em sala de aula depois de um dia de trabalho, assim como as próprias dificuldades enfrentadas pelos os alunos, é importante verificar mais de perto quais são as reais necessidades de cada aluno e como os docentes irão se comportar enquanto educadores, para poderem alcançar o objetivo da alfabetização.

A pesquisa está estruturada em cinco seções. Na primeira são apresentados os aspectos introdutórios, com a contextualização do tema, problemática e objetivo da pesquisa. A segunda seção apresenta o referencial teórico, abordando-se as temáticas do letramento, literacia e educação de jovens e adultos.

Os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa são descritos na terceira seção. Os resultados obtidos a partir das entrevistas são apresentados na quarta seção e, por fim, a quinta seção traz as considerações finais da pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção apresenta a fundamentação teórica da pesquisa, sendo estruturada a partir de dois temas: no primeiro, são abordados os conceitos de alfabetização, letramento e literacia, notadamente considerando a relação entre eles. Já o segundo tema aborda a educação de jovens e adultos, sobretudo dentro do contexto da alfabetização, letramento e literacia.

2.1 CONCEITUANDO ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E LITERACIA

A definição das ações relacionadas ao processo de aprendizagem da escrita faz menção, na literatura, a três termos: alfabetização, letramento e literacia. Nesse sentido, o termo literacia, que se origina na literatura anglo-saxônica (*literacy*), diz respeito à “utilização das habilidades de leitura e de escrita em atividades que vão além do alfabetismo, atividades de aquisição, transmissão e, eventualmente, produção de conhecimento” (MORAIS, 2014, p.13).

Contudo, Schardosin e Alves (2019, p. 77) chamam atenção de que "a tradução dos termos alfabetização, literacia e letramento para o inglês é a mesma: *literacy*", apesar das diferenças existentes entre eles.

A ação de ensinar um indivíduo a ler e escrever é de significativa importância, entretanto, é preciso enfatizar a necessidade de fazer uso dessas habilidades dentro de um contexto social. Quando os sujeitos são capazes de utilizar as habilidades de leitura e escrita para a compreensão de algo, são considerados letrados.

Para Soares (2016), o termo letramento está relacionado a duas facetas da inserção dos sujeitos no mundo da escrita: a interativa e a sociocultural. A esse respeito, Gabriel (2017, p. 83, grifo nosso) complementa:

[...] a faceta interativa, que concebe a língua escrita como veículo de interação entre pessoas, e a faceta sociocultural, que considera os usos, funções e valores atribuídos à escrita em contextos socioculturais. Parece-nos que o caráter de iniciação é um dos traços semânticos comuns aos vários usos do termo letramento. Assim, o processo de inserção no mundo da escrita, nos ambientes digitais, nos textos literários, etc., é evocado pelo termo letramento, com a devida adjetivação. Outro aspecto inerente ao conceito de letramento diz respeito aos usos, funções e valores socioculturais da escrita, das ferramentas digitais, do texto literário, do conhecimento científico e matemático, da interpretação das imagens... Portanto, podemos dizer que os aspectos interativos e socioculturais de várias práticas são evocados pelo termo letramento, ao passo que o adjetivo que o acompanha dá conta do “universo” no qual o indivíduo será inserido. Por outro lado, sem adjetivação, letramento dá conta da inserção do indivíduo no mundo letrado, não o do beletismo ou das “belas letras”, mas em uma sociedade que se organiza a partir de uma gama de gêneros textuais com inúmeras finalidades. Assim, adotar a perspectiva pedagógica do letramento implicaria **preparar os alunos para a participação efetiva e competente nas práticas sociais e profissionais que envolvem a língua escrita.**

Esta preparação dos alunos implica, em um primeiro momento, na alfabetização de sujeitos e, posteriormente, no desenvolvimento do letramento e da literacia. Por alfabetização entende-se o aprendizado do alfabeto e sua utilização para a comunicação, sendo esta a premissa básica para a literacia.

Desse modo, implica dizer que a diferença entre alfabetização e letramento está na capacidade do uso da leitura e escrita. No primeiro momento, o uso desses aspectos se configura pela capacidade de domínio do processo, sem necessariamente compreender, já o letramento está na capacidade de interpretar e produzir conhecimento escrito, de compreender textos e de expressar sentidos por meio deles.

Já a literacia, segundo Carvalho (2021, p. 81), corresponde à “capacidade das pessoas decodificarem e processarem a informação escrita nas diferentes dimensões da vida. Estas aprendizagens devem ultrapassar seu contexto de aquisição assim como serem transversais às várias esferas da vida”.

Assim sendo, alfabetização é o início de um processo em que predomina a simples leitura e escrita, utilizando-se do conhecimento do alfabeto, sendo parte do processo de letramento, por estar inserido nos usos sociais da escrita. A literacia utiliza-se do alfabetismo para se sobressair, permitindo o entendimento e processamento do que está sendo exposto ou criado (SCHARDOSIN; ALVES, 2019).

Portanto, esses conceitos não são excludentes, não competem entre si, pelo contrário, se complementam, sem a pretensão de maior relevância ou prioridade. A finalidade, ao abordar esses conceitos, foi justamente buscar compreender as contribuições que cada uma dessas perspectivas tem a dar para a ação pedagógica de forma clara, sem deixar de expor a individualidade e, ao mesmo tempo, a dependência entre eles.

2.2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

O processo de alfabetização é enfatizado, principalmente, pelo ensino da educação básica. Alfabetização é “a ação de alfabetizar, tornar o indivíduo capaz de ler e escrever” (SOARES, 1998, p. 31).

O processo de alfabetização de jovens e adultos se caracteriza como uma retomada, por parte dessa população, ao meio social, tomando como pressuposto que alfabetizar se caracteriza pelo aprendizado da leitura e escrita. Esse acesso à

educação básica permite ao indivíduo a compreensão de mundo e a desfrutar de inúmeras opções de aprendizado e cenários que o conhecimento proporciona.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), ou Lei nº 9394/96, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é definida como aquela que “será destinada aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida” (BRASIL, 1996).

É imprescindível destacar que muitos são os motivos que levam ao recesso das crianças ao ensino básico, sendo um dos principais a necessidade de desenvolver atividade remunerada para contribuir com a renda familiar (NASCIMENTO, 2018). Essa interrupção escolar contribui diretamente para elevar o número de jovens e adultos não escolarizados.

Historicamente, segundo o IBGE, 52,1 milhões de brasileiros não conseguiram completar a escolaridade básica (IBGE, 2021). Isso retoma a ideia de que uma parte relevante da população brasileira, por algum motivo, não teve condições de acesso à escola no período de alfabetização.

A dependência pela qualificação profissional para a inclusão no mercado de trabalho ou o anseio de atingir um nível mais elevado de cargo de trabalho, desperta nos jovens e adultos não alfabetizados o desejo de continuar ou, até mesmo, iniciar o ensino básico.

Além desse motivo existe a necessidade de inserção e interação com a sociedade letrada e o desejo de pertencimento e desfrute do lazer que o letramento dispõe. Em consonância com o que foi tratado, Strelhow (2010) destaca que:

Existem muitos motivos que levam esses adultos a estudar, como, exigências econômicas, tecnológicas e competitividade do mercado de trabalho. Vale destacar, que outras motivações levam os jovens e adultos para a escola, por exemplo, a satisfação pessoal, a conquista de um direito, a sensação da capacidade e dignidade que traz auto estima e a sensação de vencer as barreiras da exclusão (STRELHOW, 2010, p. 50).

Com o intuito de garantir o espaço e difundir a EJA, a LDB estabelece em seu inciso primeiro, art. 37:

Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características

do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames (BRASIL, 1996).

As condições em que os alfabetizandos se encontram influenciam de forma considerável o seu aprendizado, principalmente se necessitam trabalhar, ao mesmo tempo que estudam. Isso significa que as pessoas que se encontram nesse contexto trabalham um turno ou de forma integral e reservam o horário noturno para aprender.

Esse contexto acaba por influenciar negativamente o desenvolvimento e aprendizado, já que no momento de estudo, já estão cansados pela carga de trabalho diurna. Sem contar com aqueles que, mesmo não exercendo atividade remunerada fora de casa, exercem funções de trabalhos domésticos em seus lares, que não deixa de ser cansativa acarretando também problemas de absorção de conhecimento (NASCIMENTO, 2018).

Além disso, alfabetizar esse público bastante heterogêneo requer do educador cuidado não só pela condição de vida ou trabalho, mas também esforço e sensibilidade aos sinais de estratégias utilizadas pelos alfabetizandos para tentar decifrar o que está sendo exposto através da leitura e escrita.

Assim, cabe ao professor buscar estudar e compreender o mundo do estudante, tentando enxergar, da forma mais próxima possível, a realidade a que este se encontra. Desta maneira, o modo como o professor se comportará ao alfabetizar parte da realidade do estudante. Isso implica dizer que é necessário que se adequar a vários contextos e estilos de vida, já que para cada pessoa há uma realidade.

A alfabetização de Jovens e Adultos objetiva a diminuição de preconceitos e o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária, utilizando como meio um dos instrumentos com mais força para a mudança da realidade dos cenários de desigualdade: a educação.

Assim sendo, a educação é a base de um futuro social e cultural na vida do indivíduo, dando a possibilidade de ir e vir com independência e sensação de pertencimento de mundo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa pesquisa é classificada como exploratória e descritiva, de cunho qualitativo-interpretativista. Para Gil (2017), a pesquisa exploratória busca

proporcionar ao pesquisador maior familiaridade com o problema investigado, envolvendo, em sua maioria, estudos bibliográficos e estudos de caso.

Por sua vez, a pesquisa descritiva tem por objetivo a descrição dos fatos ou da certa realidade investigada, podendo ser realizada por meio de estudos de caso ou de levantamentos documentais (GIL, 2017).

Por qualitativa entende-se a pesquisa cujo direcionamento está em aspectos não quantificáveis, que podem ser observados e não medidos, como os significados, motivações, crenças, valores e atitudes. Para Gil (2017), a pesquisa qualitativa busca apresentar o porquê da ocorrência de fenômenos.

Assim, para este estudo, realizou-se inicialmente um levantamento bibliográfico sobre letramento e literacia, e sobre a alfabetização de jovens e adultos. Este levantamento foi fundamental para embasar a pesquisa, e para orientar a construção do instrumento de coleta de dados.

Nesse aspecto, a coleta de dados se deu a partir da realização de entrevistas com professores de língua inglesa que atuam na Educação de Jovens e Adultos em escolas da rede pública da cidade de Mari/PB. Segundo Collis e Hussey (2005), entrevistas são

[...] um método de coleta de dados no qual perguntas são feitas aos participantes selecionados para descobrir o que fazem, pensam ou sentem. As entrevistas facilitam a comparação de respostas e podem ser feitas pessoalmente, por telefone ou por computador (e-mail, ICQ, etc.). Podem ser conduzidas individualmente ou em grupo.

As entrevistas foram realizadas pessoalmente, a partir de um roteiro semiestruturado, conforme pode ser verificado no quadro 1.

Quadro 1 - Roteiro da entrevista

PERGUNTAS	ASPECTOS INVESTIGADOS
1) Como você compreende o termo literacia?	Compreensão sobre literacia, leitura e escrita
2) “A leitura é de extrema importância na vida de qualquer pessoa, o ato de ler é libertador”. Qual o seu papel e sua concepção sobre isso?	
3) Qual a importância da leitura na sua visão como professor(a) no ensino do Jovens e adultos.	
4) Quais são as ferramentas utilizadas em sala de aula para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita?	Desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita

5) Em relação aos seus alunos, como você percebe o desempenho deles nas atividades de leitura propostas em sala de aula?	
6) Dentro de sua experiência em sala de aula, qual a maior dificuldade que enfrenta como docente no desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita dentro de sala de aula?	Desafios enfrentados pelos docentes para trabalhar as habilidades de leitura e escrita
7) O que você faz para motivar os alunos da EJA, considerando os diferentes contextos socioeducacionais em que eles estão inseridos?	

Fonte: Elaboração própria (2022).

O roteiro de entrevista foi desenvolvido com sete questões, nas quais foram abordados assuntos como literacia, importância e desenvolvimento da leitura e escrita, ferramentas de aplicação e as dificuldades do docente no ensino dessas habilidades. Foi abordado também como estes enxergam seu papel enquanto disseminadores do conhecimento da leitura e estratégias utilizadas para incentivo e motivação aos discentes EJA.

É importante destacar que a escolha do roteiro semiestruturado se deu pela possibilidade que este oferece ao pesquisador a acrescentar novas perguntas, caso seja necessário, para uma melhor coleta de dados. As entrevistas foram realizadas durante os meses de outubro e novembro de 2022, com professores de língua inglesa, atuantes na rede pública, que lecionam para discentes da EJA do ensino fundamental no município de Mari/PB.

Para a análise das entrevistas, a pesquisa adotou a abordagem qualitativa, utilizando-se uma análise interpretativa das informações obtidas a partir dos dados coletados.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Tomando como ponto principal o objetivo de identificar os desafios enfrentados por professores da Educação de Jovens e Adultos para trabalhar as habilidades de leitura e escrita com seus alunos, esta seção apresenta as discussões analisadas através das entrevistas, possibilitando uma compreensão mais abrangente sobre o que se propõe analisar.

As entrevistas foram realizadas com dois professores da disciplina de língua inglesa, sendo um deles atuante em uma escola municipal e outro em uma escola da rede estadual, ambas situadas no município de Mari/PB.

Apresentando-se brevemente o perfil dos entrevistados, quanto ao gênero, um dos respondentes é do sexo masculino e outra do sexo feminino, com idades de 30 e 26 anos, respectivamente. Ambos os docentes possuem formação em Inglês e lecionam no 1º ano do Ensino Fundamental. Quanto ao tempo de atuação junto à EJA, um deles possui um ano de experiência, enquanto o segundo respondente atua no ensino de inglês nesta modalidade há três anos.

Um dos eixos investigados junto aos docentes foi sobre as concepções destes relativas à literacia, leitura e escrita. Nesse sentido, considerando as três questões apresentadas para este eixo, o quadro 2 apresenta os principais trechos nas falas dos respondentes.

Quadro 2 – Concepções sobre literacia, leitura e escrita

RESPOSTAS	ASPECTOS INVESTIGADOS
R1: Entendo como a capacidade do indivíduo conseguir ler, escrever e ter a interpretação do texto.	Conceito de literacia
R2: Compreendo como o ato, a capacidade de ler, escrever, compreender e ter a compreensão do que está sendo lido.	
R1: Para que eu possa incentivar outras pessoas a lerem e escreverem, eu necessito ter o hábito da leitura e gostar de ler.	Concepção sobre a importância da leitura e o papel docente no desenvolvimento desta habilidade
R1: A leitura é o alicerce para se obter a libertação e amplitude dos pensamentos no quesito conhecimento. A leitura nos faz quebrar barreiras.	Importância da leitura na EJA
R2: A leitura é de extrema importância e de grande significância para a formação dos alunos, no seu conhecimento criativo, crítico e interativo.	

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Fazendo uma análise das falas dos respondentes, verifica-se que, de forma unânime, a literacia é compreendida como o ato de ler, escrever e compreender o que está sendo transmitido, corroborando com o conceito tratado por Moraes (2014, p. 4), que define literacia como o “conjunto das habilidades da leitura e da escrita”.

Em relação à leitura, a importância atribuída pelos respondentes, sobretudo no contexto da EJA, apresenta convergência com o que foi discutido na pesquisa bibliográfica, quando expõem que, por meio desse processo de aprendizagem, barreiras são quebradas, possibilitando a criatividade, conhecimento crítico e interativo. A observação feita por R1 merece destaque, ao considerar que o incentivo à leitura e à escrita é impulsionado pelo hábito da leitura, sendo fundamental que este seja um hábito dos docentes.

Nesse sentido, em sua pesquisa, Strelhow (2010) defende que alguns dos motivos para a retomada dos jovens e adultos à escola, apontando justamente as conquistas, sensação de capacidade, autoestima e a sensação de vencer as barreiras da exclusão.

O segundo eixo investigado correspondeu ao desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, considerando as ferramentas utilizadas em sala de aula para o desenvolvimento dessas habilidades, assim como a percepção dos docentes quanto ao desempenho dos alunos da EJA nestas atividades. Duas questões foram utilizadas neste eixo, com os principais trechos das falas dos respondentes apresentados no quadro 3.

Quadro 3 – Desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita

RESPOSTAS	ASPECTOS INVESTIGADOS
R1: Jogos online, redes sociais, mapas mentais, rodas de conversas, bingos, cartazes feitos por eles. Procuro sempre fazer aulas interativas.	Ferramentas utilizadas nas aulas para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita dos alunos da EJA
R2: Proponho em sala atividades que trabalhem a escrita, através de revistas, livros, gibis, jornais, vídeos e cartazes, para se aproximar do dia a dia deles.	

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Diante do exposto, verifica-se o cuidado dos respondentes para aproximar o desenvolvimento da leitura com a realidade dos alunos, trazendo meios de incentivo que já são utilizados por eles para realizar outras tarefas do cotidiano. O respondente R1 também tem buscado fazer uso de ferramentas tecnológicas, amplamente utilizadas na educação.

Já na questão relacionada ao desempenho dos alunos da EJA nas atividades de leitura e escrita propostas em sala de aula, os respondentes apresentam divergência de apontamentos. Nesse sentido, R1 relata que os discentes apresentam bom desempenho em resposta às metodologias e atividades para o desenvolvimento da leitura, considerando um resultado eficaz. Já R2 ressalta o cenário pandêmico como limitação uma para o desempenho dos discentes, sobretudo diante da interrupção das aulas.

Nesse aspecto, como afirma Nascimento (2018), as condições em que os alunos da EJA se encontram influenciam de forma considerável o seu aprendizado, e, com a suspensão das aulas presenciais em razão da pandemia de COVID-19,

muitos não tiveram condição de assistir às aulas remotamente, o que acabou impactando em seu aprendizado.

O último eixo da entrevista buscou identificar junto aos respondentes os desafios enfrentados para trabalhar as habilidades de leitura e escrita com os alunos da EJA. Os relatos dos entrevistados para as duas questões que integraram este último eixo são apresentados no quadro 4.

Quadro 4 – Desafios docentes para desenvolver as habilidades de leitura e escrita

RESPOSTAS	ASPECTOS INVESTIGADOS
R1: A principal dificuldade é o fato de muitos alunos já irem para aula cansados de um dia de trabalho. Ficam mais dispersos, menos concentrados.	Dificuldades enfrentadas para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita
R2: A maior dificuldade é a motivação dos alunos, já que os mesmos chegam exaustos do seu cotidiano.	
R1: Dou sempre <i>feedbacks</i> , realização de dinâmicas e jogos lúdicos e procuro fazer atendimentos individuais aos estudantes com maiores dificuldades nas aulas.	Ações para motivação dos alunos da EJA
R2: Proponho atividades interativas e dinâmicas, para que assim eu possa ter a atenção dos meus alunos e ter um bom desenvolvimento no processo.	

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

As dificuldades dos discentes da EJA são inúmeras, no entanto, é notória e sempre mais evidente que a exaustão do dia a dia afeta o desenvolvimento do aprendizado em sala de aula. Nesse aspecto, Nascimento (2018) expõe essa dificuldade de absorção de conhecimento e relaciona com o cansaço causado pelas atividades desenvolvidas no período diurno.

O papel de educando requer do professor a sensibilidade e o cuidado para trazer a atenção do aluno, e fazer com que este tenha vontade e desenvolva suas atividades, de modo que se sinta motivado. Esse papel de incentivador e motivador exercido pelo professor é crucial para melhor desenvolver o conhecimento no aluno.

Assim, como pode ser percebido nas falas dos respondentes, verifica-se que eles buscam utilizar a criatividade para aproximar e incentivar o aluno do processo de aprendizagem.

Esta tentativa de tornar as aulas mais interativas e dinâmicas é essencial para despertar o interesse dos alunos da EJA e facilitar o seu processo de aprendizagem, sobretudo quando consideradas as dificuldades próprias da realidade deste público, que precisam conciliar, por vezes, o trabalho, os afazeres domésticos, o cuidado com a família e os estudos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em questão objetivou identificar os desafios enfrentados por professores da Educação de Jovens e Adultos para trabalhar as habilidades de leitura e escrita com seus alunos.

No que se refere ao termo literacia, os professores apresentam um bom embasamento sobre o termo, com concepções que convergem com a literatura sobre o tema.

Quanto à leitura e escrita, verificou-se o cuidado dos professores ao desenvolverem essas habilidades nos discentes, sempre apresentado atividades dinâmicas e lúdicas, de forma criativa e descontraída.

Ao se propor a ser educador EJA, o maior desafio é justamente motivar esse discentes. No entanto, por meio de atividades criativas e utilizadas dentro do contexto e estilo de vida dos discentes, os professores têm encontrado um caminho que leva à motivação estudantil.

Assim sendo, considerando a realidade estudada na cidade de Mari, foi possível perceber o esforço docente no sentido de desenvolver a literacia junto aos discentes da EJA. Para estes docentes, mesmo com as dificuldades de absorção de conhecimento, de desenvolvimento de habilidades, cansaço do dia a dia e auto estima baixa, os estudantes têm mostrado bons resultados no que diz respeito às atividades de leitura e escrita.

Recomenda-se, como sugestões de estudos futuros, que este mesmo estudo seja desenvolvido junto a docentes de língua inglesa que atuam junto a educação de jovens e adultos e escolas da rede pública de outras cidades.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, G. C.; OLIVEIRA, A. A. O ensino de arte na educação de jovens e adultos: uma análise a partir da experiência em Cuiabá (MT). **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 679-694, jul./set. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1517-97022015051839>.

ÁVILA, P. D. **A literacia dos adultos**: competências-chave na sociedade do conhecimento. 2005. 545 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresas do Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE/IUL), Lisboa, 2005. Disponível em: <https://repositorio.iscte->

iul.pt/bitstream/10071/577/1/A%20literacia%20dos%20adultos_Patr%C3%ADcia%20%C3%81vila.pdf. Acesso em: 15 set. de 2022.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB (Lei n.9.394/1996). **Diário Oficial da União**, Brasília-DF. 20 de dezembro de 1996.

CARVALHO, J. S. A literacia como competência-chave na formação de jovens e adultos. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, n. 6, v. 6, pp. 79-93, nov. 2021.

CAVALCANTE, R. B.; CALIXTO, P.; PINHEIRO, M. M. K. Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. **Informação e Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 24, n. 1, p. 13-18, jan. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/10000>. Acesso em 22 nov. 2022.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em Administração**: Um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2. ed. São Paulo: Bookman Companhia Editora, 2005.

GABRIEL, R. Letramento, alfabetização e literacia: um olhar a partir da ciência da leitura. **Revista Prâksis**, v. 2, p. 76–88, 2017. Disponível em <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraksis/article/view/1277>. Acesso em 22 nov. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

IBGE. **Anuário Brasileiro da Educação Básica**. Todos Pela Educação. São Paulo: Moderna, 2021. Disponível em: https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2021/07/Anuario_21final.pdf. Acesso em 20 de novembro de 2022.

MORAIS, J. Alfabetismo e literacia. In: MORAIS, J. **Alfabetizar para democracia**. Porto Alegre: Penso, 2014. Disponível em: https://srvd.grupoa.com.br/uploads/imagensExtra//legado/M/MORAIS_Jose/Alfabetizar_Para_Democracia/Lib/Cap_01.pdf?fromwebsite. Acesso em: 19 de novembro de 2022.

NASCIMENTO, M. D. C. **As dificuldades enfrentadas na alfabetização de jovens e adultos**. [Dissertação de Mestrado] Programa de Pós-Graduação em Educação - Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, PB, 2018.

SCHARDOSIM, C. R.; ALVES, T. R. Alfabetização, literacia e letramento: Diferentes conceitos de um caminho comum na educação de jovens e adultos com as novas tecnologias. **LínguaTec**, v. 4, n. 2, p. 76-93, nov., 2019. Disponível em <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/LinguaTec/article/view/3665>. Acesso em 21 nov. 2022.

SOARES. M. Novas práticas de letramento. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

STRELHOW, T. B. Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 38, p. 49-59, jun., 2010.